



## Yo Monstruo Mío

Susy Shock

...Yo, pobre mortal,  
equidistante de todo  
yo D.N.I: 20.598.061  
yo primer hijo de la madre que después fui  
yo vieja alumna  
de esta escuela de los suplicios

Amazona de mi deseo  
Yo, perra en celo de mi sueño rojo

Yo, reivindico mi derecho a ser un monstruo  
ni varón ni mujer  
ni XXY ni H2o

yo monstruo de mi deseo  
carne de cada una de mis pinceladas  
lienzo azul de mi cuerpo  
pintora de mi andar  
no quiero más títulos que cargar  
no quiero más cargos ni casilleros a donde encajar  
ni el nombre justo que me reserve ninguna Ciencia

Yo mariposa ajena a la modernidad  
a la posmodernidad  
a la normalidad  
Oblicua  
Vizca  
Silvestre  
Artesanal

Poeta de la barbarie  
con el humus de mi cantar  
con el arco iris de mi cantar  
con mi aleteo:



Reinvindico: mi derecho a ser un monstruo  
 que otros sean lo Normal  
 El Vaticano normal  
 El Credo en dios y la virgísima Normal  
 y los pastores y los rebaños de lo Normal  
 el Honorable Congreso de las leyes de lo Normal  
 el viejo Larrouse de lo Normal

Yo solo llevo la prendas de mis cerillas  
 el rostro de mi mirar  
 el tacto de lo escuchado y el gesto avispa del besar  
 y tendré una teta obscena de la luna mas perra en mi cintura  
 y el pene erecto de las guarritas alondras  
 y 7 lunares  
 77 lunares  
 qué digo: 777 lunares de mi endiablada señal de Crear

mi bella monstruosidad  
 mi ejercicio de inventora  
 de ramera de las torcazas  
 mi ser yo entre tanto parecido  
 entre tanto domesticado  
 entre tanto metido “de los pelos” en algo  
 otro nuevo título que cargar  
 baño: de ¿Damas? o ¿Caballeros?  
 o nuevos rincones para inventar

Yo: trans...pirada  
 mojada nauseabunda germen de la aurora encantada  
 la que no pide más permiso  
 y está rabiosa de luces mayas  
 luces épicas  
 luces parias  
 Menstruales Marlenes bizarras  
 sin Biblias  
 sin tablas  
 sin geografías  
 sin nada  
 solo mi derecho vital a ser un monstruo  
 o como me llame  
 o como me salga  
 como me pueda el deseo y la fuckin ganas

mi derecho a explorarme  
 a reinventarme  
 hacer de mi mutar mi noble ejercicio  
 vernearme otoñar invernar:  
 las hormonas  
 las ideas



las cachas  
y todo el alma!!!!!!... amén.

de “Poemario Trans Pirado”



**Eu, monstro meu<sup>1</sup>**

Susy Shock

...Eu, pobre mortal,  
 equidistante de tudo  
 eu R.G.: 20.598.061  
 eu primeiro filho da mãe que depois fui  
 eu velha aluna  
 desta escola dos suplícios

Amazona do meu desejo  
 Eu, cadela no cio do meu sonho vermelho

Eu, reivindico meu direito de ser um monstro  
 nem varão nem mulher  
 nem XXY, nem H<sub>2</sub>O

eu monstro do meu desejo  
 carne de cada uma das minhas pinceladas  
 tela azul do meu corpo  
 pintora do meu caminhar  
 não quero mais títulos para carregar  
 não quero mais cargos nem caixas onde encaixar  
 nem o nome certo que me reserve qualquer Ciência

Eu borboleta alheia à modernidade  
 à pós-modernidade  
 à normalidade  
 Oblíqua  
 Vesga  
 Silvestre  
 Artesanal

Poeta da barbárie  
 com o húmus do meu cantar  
 com o arco-íris do meu cantar  
 com meu esvoaçar:

Reivindico: meu direito de ser um monstro  
 Que os outros sejam o Normal  
 O Vaticano Normal  
 O Credo em deus e a virgíssima Normal  
 e os pastores e os rebanhos do Normal  
 o Congresso Honorável das leis do Normal  
 o velho Larousse do Normal

Eu só levo as minhas faíscas  
 o rosto do meu olhar  
 o tato do que foi ouvido e o gesto vespa do beijar

---

1 Tradução de Gabriel Varizi e Helder Thiago Maia.



e terei uma teta obscena da lua mais vadia em minha cintura  
e o pênis ereto das cotovias desobedientes  
e 7 pintas  
77 pintas  
o que estou dizendo: 777 pintas do meu endiabrado sinal de Criar

minha bela monstruosidade  
meu exercício de inventora  
de rameira dos terraços  
meu ser eu entre tanto parecido  
entre tanto domesticado  
entre tanto inadequado em algo  
outro novo título para carregar  
banheiro: de Damas? Ou Cavalheiros?  
ou novos cantos para inventar

Eu: trans...pirada  
molhada nauseabunda gérmen da aurora encantada  
a que não pede mais permissão  
e está raivosa de luzes maias  
luzes épicas  
luzes párias  
Menstruais Marlenes bizarras  
sem Bíblias  
sem tabelas  
sem geografias  
sem nada  
apenas meu direito vital de ser um monstro  
ou como me chame  
ou como me saia  
como me possa o desejo e fuckin vontade

meu direito de explorar-me  
de reinventar-me  
fazer de minha mutação meu nobre exercício  
veranear-me outonar-me invernar-me:  
os hormônios  
as ideias  
os quadris  
e toda a alma!!!!!!... amém.

de "Poemario Trans Pirado"



**I, Monster Mine<sup>2</sup>**Susy Shock<sup>3</sup>

... I, mere mortal,  
 equidistant from everything  
 I, ID 20.598.061  
 I, firstborn son of the mother I later was  
 I, old pupil  
 in this school of torments.

Amazon of my desire.  
 I, bitch in heat for my red dream.

I claim my right to be a monster.  
 Neither man nor woman.  
 neither XXY nor H<sub>2</sub>O.

I, monster of my desire,  
 flesh of each of my brushstrokes,  
 blue canvas of my body  
 painter of my stride.  
 I want no more taxing titles.  
 I want no more positions to bear or boxes to square  
 or even the precise name bestowed by science.

I, butterfly alien to modernity,  
   to postmodernity  
   to normality.

Oblique,  
 cockeyed,  
 feral,  
 handmade.

Poet of barbarism  
 with the clay of my song,  
 with the rainbow of my song,  
 with my flutter:

I claim: my right to be a monster.  
 Let others be Normal!  
 The Vatican: Normal.  
 The I-believe-in-God and the virginal Virgin Normal.  
 The shepherds of Normal with their flock.  
 The Honorable Congress of laws of the Normal.  
 The old Larousse of Normal.

I only got my spark,

2 Translated by Joseph M. Pierce, Mayra Bottaro, and Juliana Martínez.

3 \*Translators' note: Shock pluralizes the names of three trans activists/artists and friends from Argentina: Naty Menstrual, Marlene Wayar, and Diana Sacayán. Sacayán was brutally murdered in 2015.



the features of my gaze,  
 the texture of what I've heard and the wasp sting of my kiss.  
 And on my waist I will carry the bitchiest moon's obscene tit  
 and the precocious slut larks' engorged prick.  
 And 7 moles,  
 77 moles,  
 What am I saying! 777 moles of my beastly mark of creating

my beautiful monstrosity,  
 my craft as inventor,  
 as a pigeon-house whore.  
 My being me among so much sameness,  
 among so much tameness,  
 among so many square pegs tucked in round holes.  
 Another new title to bear:  
 The Restroom:  
 Ladies or Gentlemen?  
 or new corners to invent.

I, trans...pired,  
 wet, nauseated, seed of the enchanted dawn,  
 she who no longer asks for permission  
 and is rabid with Mayan lights,  
 epic lights,  
 outcast lights,  
 Bizarre Menstruals, Marlenes, Sacayans.\*  
 No Bibles,  
 no grids  
 no geographies  
 no nothing.  
 Only my vital right to be a monster  
 or whatever I call myself  
 or whatever I come up with,  
 whatever my pinche desire fucking feels like.

My right to explore myself  
 to reinvent myself.  
 To make of my mutation a noble exercise.

Summering, Autumnning, Wintering:  
 my hormones,  
 my ideas,  
 my ass cheeks,  
 and all my soul  
 Amen.

